

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO IO.º

DOMINGO, 28 DE MAIO DE 1899

N.º 482

RESPOSTA DIGNA

O illustre ministro da fazenda produziu um discurso em resposta aos ataques da opposição sobre o orçamento do estado, que deixou completamente reduzido ás suas mesquinhas proporções tudo quanto os deputados da minoria tem vociferado contra o governo.

Pode fazer-se uma ideia d'esse importante discurso pela seguinte apreciação que transcrevemos do presado collega da capital «O Correio da Noite».

Constituiu uma solida, grave e reflectida justificação do orçamento, o discurso que no dia 20 do corrente pronunciou o sr. ministro da fazenda na camara dos deputados. Tendo justificado plenamente as razões, porque não accedera ás impertinentes exigencias d'alguns deputados da minoria, intercalando nos seus discursos perguntas deslocadas ao assumpto que se discute e impondo como um dever uma resposta immediata, com o fim de alcançarem pretextos para divagações apaixonadas, com que mascarassem a falta de argumentos contra o orçamento, expoz quanto as circumstancias do thesouro e a situação do nosso credito são extremamente favoraveis em relação ás dos ultimos annos. Realçou com eloquencia o estado agradabilissimo das nossas relações internacionaes, affirmando que os governos estrangeiros ao mesmo que zelam, como é seu dever, os interesses dos seus nacionaes, se mostram o mais bem dispostos para não nos difficultarem a defeza dos nossos direitos e interesses, e registam declarações repetidas de confiança no poder e existencia dos nossos recursos. Por cá segue-se caminho diverso e tudo são lamurias, angustias, prophacias tenebrosas.

Acompanhando as reduzidas considerações que os oradores da minoria fizeram sobre o orçamento, destruiu uma a uma todas as affirmações por elles feitas, provando quanto eram erradas e sem fundamento. Com mappas officiaes provou o rigor dos calculos do orçamento e com a nota da divida fluctuante demonstrou o grosseiro equivooco em que laboram os que affirmam que não se attendem ao orçamento aos encargos do emprestimo dos phosphoros, prato de resistencia a que se restringem os impugnadores d'aquelle diploma, a quem tem sossobrado todos os argumentos apresentados.

Por ultimo protestou contra a facilidade com que se pinta como desgraçada e perigosa a

existencia das mais importantes casas e estabelecimentos de credito, lançando-se assim, de coração leve, e por intuitos partidarios, o receio e a desconfiança em milhares de familias, e em relação á Caixa Geral dos Depósitos relatou os trabalhos já feitos e quasi ultimados para a consolidação da situação d'aquella Caixa, collocando-a em circumstancias de aperfeiçoar consideravelmente a sua acção.

O discurso do nobre ministro, leal, sincero e franco, foi applaudidissimo e constituiu uma demonstração do criterio, prudencia e seriedade com que o illustre estadista tem correspondido á confiança do paiz e á confiança do seu partido.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 25 de Maio

Principio esta carta por lhes dizer, que, dia a dia, de cada vez percebo menos da nossa legislação fiscal.

Quando o sr. Fuschini veio com os sellos de triangulo, como meio de cobrança do imposto industrial, disse-se, que os documentos emanados dos archivos parochiaes estavam isentos d'esse imposto. Mais tarde suscitaram-se duvidas sobre a interpretação d'essa lei, porque uns diziam que sim, e outros diziam que não; e, eis que, do ministerio da fazenda baixa uma portaria dizendo que—sim, isto é, que estavam sujeitos a *grammar* os triangulos aquelles documentos, e, portanto, todos os parochos se muniram dos ditos sellos triangulares correspondentes ao emolumento de 300 rs. por que tal é a taxa estipulada pelo extinto arcebispo D. João Pessoa de boa memoria.

Apoz isto appareceram algumas reclamações; e o actual titular da pasta da fazenda, o sr. conselheiro Espingueira, ali pelos mezes de novembro ou dezembro, se bem me recorde, fez publicar uma outra portaria em que, clara e terminantemente, aquelles documentos, attestados ou certidões, passados pelos parochos, ficam isentos d'aquelle imposto e da griladella dos triangulos. Passam-se cinco mezes por sobre esta portaria, que deve ter chegado ao conhecimento de todas as instancias officiaes, porque foi publicada em o «Diario do Governo» e apparece agora, de novo, em a nossa comarca, a exigencia aos parochos dos sellos de industria em os seus attestados ou certidões, sem o que não são viaveis em juizo!! Palavra d'honra, que não entendo isto!

E' ou não é? Pagam industria, ou não pagam? Collam, ou não collam, os triangulos fuschinaceos? Ha portaria, surda, no que eu não creio? Pois se a ha, em o que, repito, eu não creio, desatem-lhe a lingua, abram lhe os ouvidos, e falle ella alto, bem alto, para que todos a ouçam, e façam, o que ella ordena e manda, porque todos lhe obedecerão, visto que se tem obedecido a outras muito peores; mas, isto assim, é um cahos, um verdadeiro cahos! Repito-lhes, não entendo isto!

Ainda mais. Como já lhes disse, o sr. arcebispo D. João, a seu talante, estipulou a verba de 300 rs. como emolumento por cada certidão extrahida dos livros do registo parochial, sendo, se não me atreio a memoria, 200 rs. pela certidão e 100 rs. pela busca. O sr. ministro das justias, Castello Branco, ordenou aos parochos para enviarem, no fim de cada mez, as certidões de obitos das cabeças de casaes, sujeitos á acção orphanologica, aos agentes do ministerio publico, estipulou como emolumento de cada uma dessas certidões a quantia de 500 rs. Qual d'estas entidades é a mais competente para fixar essa tabella? Eu entendo que, como o ministerio, em que foi titular da pasta das justias o sr. conselheiro Castello Branco, governou em dictadura, e teve o *bill d'indemnidade* é, com certeza, o nobre ministro da pasta dos negocios ecclesiasticos e de justiça mais competente, do que o extinto prelado, que não chegou a pedir o *bill d'indemnidade* pela dictadura, que assumira. Eu, ao que me parece, estou dentro do direito constitucional; mas do que eu estou fora, com toda a certeza, é de entender semelhante mealdal! Pagam, ou não pagam os parochos? E de quanto devem pagar, de 300 reis ou de 500 reis? Entou um cãosinho de doce dos da Luiza Piolha, a quem for capaz de me pôr isto em pratos limpos.

Eu bem sei, que me podem dizer:—collem os sellos correspondentes ao emolumento de rs. 500 em os attestados por que recebem 500 rs. e pelos de 300 rs. os sellos correspondentes a essa verba. E pelas certidões que forem passadas gratuitamente, que é o maior numero? Como se ha-de destrinçar isso? Rabo, ou cabeça?

Enfim, aki fica essa charada para que os *dilectanti* matinem sobre ella á vontade.

—Hoitem esteve um dia chuvoso e frio não consentindo, que os lavradores proseguissem na

lavragem das terras, cujo trabalho vae adiantado porque, este anno, não ha lenteiros; a terra está enxuta e nas condições de receber as sementes. Hoje esteve um dia primaveril proseguindo os lavradores com a maxima actividade nos serviços das sementeiras do maiz em as terras fundas; a noite apresenta-se com propensões para chuva, o que é bom para as sementeiras do milho, mas é mau, é pessimo, para a purga da vinha.

O mildiu ataca mais pelo cacho, do que pela folha; são mais, muito mais, os cachos que já apparecem affectados da terrivel molestia, do que as folhas, que se mostram doentes. Ha na folha de algumas videiras uma outra doença qualquer, que as queima pela orla, e lhes dá uma cor avermelhada, como as vezes acontece pelo mez de agosto, mas não é o mildiu, no meu entender. Será effe to de umas mássas bastante fritas, que nos tem apparecido já n'esta 2.ª quinzena de maio? Não sei. O que é certo, é que o tempo vae correndo de molde para o desenvolvimento das diferentes molestias da vinha; e o que nos vale, é não haver muita humidade concentrada nas terras, que se mostram enxutas.

Amanhã, querendo Deus, farei chover sobre a vinha a calda bordaleza; é tarde, mas pouco tinha aproveitado com lha ter applicado em antes das ultimas chuvas, que lavaram tudo. Não ha que esperar; o inimigo está comnosco.

Buas noites.

Pancrácio.

ARCEBISPO DE MITYLENE

Segundo noticiam os jornaes da capital foi nomeado arcebispo de Mitylene o sr. dr. Manoel Vieira de Mattos.

Enche nos de satisfação esta gratissima noticia.

A sympathia e affeição que, nascida da boa camaradagem universitaria, nos prendem ao agraciado, eram motivo bastante para nos congratularmos pela boa noticia.

Porem o nosso jubilo ainda se torna mais intenso por vermos quão acertada a escolha do nobre ministro da justiça e do governo, que representa o partido em que militamos, por sabermos como é digno d'aquella elevada investidura, quem já desde os bancos da escola, tão superiormente vem affirmando as mais a ryzoladas virtudes, de par com uma cultura intellectual primorosamente orientada pelos ensinamentos do mais puro catholicismo.

O sr. conselheiro José d'Alpoim tem acen tuado, na eleição dos novos prelados portuguezes, um elevadissimo e fino criterio, e isso nos enche tambem de contentamento.

Felicitemos, pois, e comnosco todo o paiz, o governo pela sua excellente escolha e o nosso presado amigo sr. dr. Vieira de Mattos pela justiça que fizeram ás suas virtudes e merecimentos.

E a proposito, reproduzimos o que se lê no «Janeiro» de antehontem, acerca do novo arcebispo, e que é de uma exactidão inexcusable.

«Como noticiamos, foi nomeado arcebispo de Mitylene e vigario geral do patriarchado o rev. conego da Sé de Vizeu, dr. Manoel Vieira de Mattos.

Esta nomeação, se constitue um titulo de gloria para o novo arcebispo, não é menos honrosa para o illustre ministro da justiça, que a referendou.

Manoel Vieira de Mattos—a quem nos prendem laços de antiga e sincera amizade—é um simples e um bom na genuina accepção da palavra.

Nasceu em Poiães (Regoa) e é filho de lavradores honestos e remediados. Ainda creança teria talvez 8 annos, ficou orphão de pae e entregue, juntamente com uma irmã e um irmão, já fallecidos, aos cuidados da mãe, uma bondosa e candida creatura, absolutamente estranha ás vaidades e ambições mundanas.

Muito religiosa, quiz por isso e só por isso que seu filho fosse padre. Elle foi para Lamego e depois para Braga, com destino ao seminario, onde se ordenou.

Manoel Vieira de Mattos deu taes provas de intelligencia e exemplar comportamento que soube captar geraes sympathias.

Pena era que elle, tão intelligente e tão bom, ficasse n'um simples padre. Resolveu-se a proseguir nos estudos e a formar-se em theologia. Como, porem, os preparatorios do seminario não dão entrada na Universidade, teve que repetil-os no tyeu de Lamego. Tudo isso elle fez com sacrificio da familia e especialmente da mãe, cujos renhimentos a floxera ia reduzindo consideravelmente de anno para anno.

Concluidos os preparatorios foi para Coimbra e lá se formou em theologia, no anno de 1889, tendo feito um curso distinctissimo, sem empenhos, inteiramente desajudado, e graças simplesmente ao seu estudo, intelligencia e rectidão de caracter.

Passado pouco tempo, foi para secretario do rev. bispo de Vizeu, seu patricio e amigo, sendo depois nomeado professor do seminario e conego da Sé da mesma cidade.

Manoel Vieira de Mattos tem 40 annos. E' uma figura magnifica: alto, um pouco nutrido, uma bella phisionomia aberta, alegre, muito bondosa, muito sympathica.

A grande bondade da sua alma revê no immenso amor que elle tem pela familia e nomeadamente pela mãe, a quem, logo que pôde, principiou a pigar em carinhosa generosidade os sacrificios que por elle fizera n'outro tempo. E ella, como que admirada de ter produzido tal filho, diz, n'uma adoravel crença religiosa, que elle não pode ser seu filho, que é filho de Nossa Senhora!

Ao nosso querido e velho ami-

go dr. Vieira de Mattos dirigimos as mais sinceras felicitações pela altíssima honra com que foi justamente distinguido.

Emílio Castelar

Morreu esse grande homem que foi na península o maior orador contemporâneo e um dos primeiros do mundo.

Individualidade das mais preeminentes da nação vizinha, foi político de larga esphera, norteado sempre pela estrella lucilante do dever, onde tremeluziam as scintillas mais vividas dos puros ideaes que defendia.

Trabalhador indefesso, no grande fervor da sua actividade intelligentissima, na tribuna e na imprensa, no livro, deixa bem assigalado o grande valor do seu talento enormissimo e da acção benemerita do seu estorço que é um título de gloria para o seu paiz e a affirmação mais eloquente do muito que valeu e hade servir, ás gerações que seguem, a grandeza immensa da sua obra excelsa.

Alma anhelante da Verdade, coragem reprismado do Bem, a vibração impetuosa do genio davambé toda a força, o grande esplendor com que fulgiu na sua epocha e que o leva á immortalidade da Historia.

Luctador incessante, jamais a ociosidade o deteve no seu enervante quietismo. Quando as horas da politica terminavam, dava, então, começo aos seus trabalhos litterarios, senão simultanea e cumulativamente tudo ia exercendo e tudo ia praticando com aquella elevação, que tudo sobreleva, pelo alto valor d'uma rara intellectualidade.

Esse labutar continuo, que bem lididamente o alcançava á galeria dos eternos, depauperou-lhe o organismo e fello succumbir aos 67 annos, bem cedo ainda e n'um momento em que o seu conselho e a sua cooperação mui necessarios se tornavam á sua patria.

Pobre Hespanha! Ao estrago immenso de tão repetidas catastrophes, vom-se reunir mais esta— a morte d'um dos seus melhores homens!

Infeliz nação!

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 27 de maio

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Antonio Ferraz, Mendes do Valle, José Alves de Faria, padre Silva Rosa e Manoel Joaquim Coelho Gonçalves.

Presente o administrador do concelho, sr. Domingos de Figueiredo.

Lida e approvada a minuta da acta da sessão anterior.

Requerimento:

De Joaquim Antonio Ferreira Valle, de Villa Cova, pedindo licença para construir um aqueducto que atravessa a estrada municipal, que se dirige para o lugar da Portella. A informar pelo sr. dr. Mendes do Valle.

De José Pereira da Quinta, negociante, d'esta villa, pedindo licença para alargar umas frestas que tem a casa que adquiriu, no travesso da Avenida M de fevereiro para a Granja. Deferido.

De José de Bessa e Menezes, d'esta villa, apresentando documento comprovativo do seu dominio no souto da Granja e pedindo licença para a constituição da vedação que deseja fazer para transformar o dito souto em um parque. Deferido.

O sr. presidente deu conta á camara de que em 17 do corrente offiaria ao sr. arcipreste participando-lhe a resolução da camara relativa á procissão de «Corpus Christi», para concorrer a ella com os clerigos da respectiva area. Constatava-lhe, porém, que o sr. arcipreste effectivo tem estado hesitante doente e que, porisso, enviara o officio ao sr. arcipreste substituto, mas que este não dirigira ainda os necessarios convites aos clerigos obrigados a comparecer.

Era, porisso, necessario pedir ao exm.º vigario capitular que se dignasse providenciar de modo a tornar effectivas as suas determinações quanto ao clero da diocese, para se evitar que no dia da procissão se luctasse com as difficuldades da falta de padres.

Resolveu-se telegraphar ao sr. vigario capitular.

O sr. presidente submetteu á approvação da camara o itinerario que a procissão de «Corpus Christi» tem a seguir, propondo que se publicasse um edital pedindo aos moradores do trajecto que adornem as suas casas com colchas.

Assim foi resolvido.

O sr. dr. Ferraz mostrando quanto se fazia sentir n'este importante centro de população a necessidade de uma parteira devidamente habilitada, lembrou á camara a conveniencia de crear um partido de parteira e que, se fosse possivel conseguir que a Misericórdia concorresse para aliviar o cofre do municipio, podia o encargo ficar reduzido a uma pequena verba.

O sr. presidente disse que não carecia de acrescentar nada mais ás justas considerações de quem, como o sr. dr. Ferraz, tinha a maior auctoridade para fallar sobre o assumpto, mas que desde já tinha a declarar que secundava com toda a boa vontade a ideia do seu presado collega. Porém, que em antes d'esse ideia se tornar uma realidade, era necessario inquirir da meza da Misericórdia se estava disposta a auxiliar a camara na respectiva dotação, procurar os meios para fazer face á despesa do novo partido e estudar as condições em que elle devia ser creado.

Por isso proponha que o sr. dr. Ferraz ficasse encarregado de resolver todos esses pontos para opportunamente se deliberar sobre o assumpto.

O sr. vereador Coelho Gonçalves reconhecendo a competencia do sr. dr. Ferraz para a incumbencia, lembrou para ficar tambem encarregado d'esse assumpto o sr. dr. Mendes do Valle.

Assim foi resolvido.

O sr. presidente declarou á camara que, segundo informações dos chefes dos cantoneiros e sr. vereador da viação o jornalista encarregado da conservação da estrada de Barqueiros fazia muito mau serviço e abandonava até os seus trabalhos, e que a mesma estrada podia ser entregue ao encarregado do cantão immediato.

Propunha, portanto, que fosse dispensado dos mesmos trabalhos aquelle jornalista.

Mostrou a necessidade de dividir os serviços da conservação da estrada de Lijó e como devia ser readmittido ao serviço o ex-cantoneiro Evaristo Expósito, de Quiraz.

A camara resolveu na conformidade das propostas presidenciaes.

Foram nomeadas varios zeladores e curraleiros.

Tambem foi deliberado applicar varias multas.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 31—as sr.ª D. Umbelina da Cunha Velho, D. Anna Ferreira Carmo e D. Emma Faria Lamella, e o sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo.

Dia 1—o sr. Henrique da Cunha Velho.

Da villa da Feira, chegou ante hontem a esta villa o nosso particular amigo sr. José Candido Marques d'Azevedo, dignissimo escrivão de direito n'aquella comarca.

O nosso amigo veio para

acompanhar, hoje, aquella villa, sua exm.ª esposa e filhinhos que aqui se encontram desde o principio do mez.

Regressa hoje a Macedo de Cavalleiros o nosso estimavel patricio sr. dr. Joaquim Paulino do Valle, meretissimo juiz de direito d'aquella comarca.

Esteve hontem no Porto o sr. dr. Augusto Monteiro.

Esteve aqui o sr. Guilhermino de Mello Sarria, digno tenente-coronel d'infanteria 3.

De visita ao sr. José Claudio Pereira Balthazar, muito digno escrivão de direito n'esta comarca, estiveram aqui suas exm.ª irmã e sobrinha as sr.ª D. Maria Balthazar Pereira e D. Sara Dias Pereira, de Cascaes.

Chegou a esta villa, com sua esposa, o nosso estimavel patricio sr. Antonio Candido da Cunha, distincto pintor.

Continua melhorando da grave doença que tem soffrido o sr. dr. Duarte Paulino.

Muito folgamos com isso.

PELA SEMANA

Esposa que se vinga—Eis um caso tragi-comico que a nossa *reportage* colheu na ultima semana, entre a franca rusticidade da vida campezina.

Em Rio Covo, freguezia d'este concelho, a esposa de certo lavrador, ciosa dos bens carinhos que o marido prodigalisava a estranhas, com manifesto prejuizo das necessarias ternuras conjugaes, levada pela chamma impetuosa do ciúme, senão pelo fogo ardentissimo da inveja, tenta pôr cobro ás repetidas infidelidades, ao nocivo desbarato do lubrico salão.

Na sua mente luz-se-lhe a ideia satânica d'uma fereza horrivel. Não para mim, nem para rebanhão! E no sinistro lampejo d'essa omnia ferocidade, a esposa esquecida, decide reduzir o traidor á triste condição do lucto amante de Heloisa. Deixa-o adormecer e, quando segura da profundidade do sono, com a mesma foicinha que tantos bem-mequeres segara á mistura com a herva, nas lédas horas da ceifa, tendo-o junto a si, ainda namorado, todo fremente do grande amor que o estonteava, dá começo á terrivel mutilação!

Felizmente, logo ao primeiro contacto do ferro adunco, acordou a victima, escudando com as mãos a parte agredida, enquanto berra como possesso e as pessoas da casa e as vizinhas accorrem aos gritos afflictivos do imminente Abailard.

A operação frustrou-se. Medo e furia diluiram-se ante a gargalhada estridula dos assistentes. E o marido quando a sós, cobrado o animo, depois de com quaesquer asperções de agua fria julgar curado o ligeiro ferimento, com o seu cajado de rijo marmeleiro amansou toda a sanha da bestial companhia.

Prorogação das côrtes—Diz um correspondente de Lisboa que reune sexta-feira o conselho d'Estado, para a prorogação das côrtes, parecendo que será até ao dia 28 de junho.

Egrejas a concurso—Está aberto concurso para o provimento das egrejas parochiaes de Villa Secca, Airós e Santa Eulalia de Rio Covo, d'este concelho.

Musica—Na passada segunda-feira fez-se ouvir, com agrado, no jardim publico, a banda barcelense.

Edital—Chamamos a atenção dos nossos leitores para o edital da exm.ª camara, que publicamos na secção respectiva.

Theatro Boa União—Na quinta-feira, em beneficio do ponto da *troupe* dramatica—José Pedro e A. Fernandes, subiram á scena n'aquelle teatro, as engraçadas comedias—«A mosca branca» e «Corta ou não casa». A novel artista Dalila exhibiu a cançoneta—«Com a ponta da bengala» e o actor Antello disse, e muito regularmente, o monologo—«O cahos».

Este monologo que é mais um estudo, é preciso conhecer-se, para poder avaliar-se das facultades do *diseur*. O que parece defeito do artista é originalidade da peça que já valeu a um dos nossos Rosas a maior pateada que foi o melhor e o mais eloquente applauso.

O publico desconhecia o monologo e tomou por fraco aquilo que fóra um primor de arte.

Ao actor Antello, sem quereremos comparalo a essa gloria da scena portugueza, quasi lhe aconteceu o mesmo. A verdade, porém, é que este modesto artista disse muito discretamente «O Cahos».

H je beneficio das noivas e sympáticas actrizes—Dalila e Georgina, duas promessas da scena, bem dignas de todas as benemerencias do publico.

O espectáculo é dedicado, gentilmente, ás damas barcelenses e compõe-se da comedia de fino gosto—«Tire d'alli a menina», a valsa das luzes do revista—«Alli á preta...»; um monologo; e arreglo do actor José Pedro—«A noiva do Zê Palhaço».

Pelo programma se vê quão atrahente deve ser a festa artistica das jovens actrizes, a primeira que realisam.

O maior concurso lle appetecemos, boa casaa muitas primas.

Na quinta-feira proxima, 1 de junho, é a festa artistica da actriz Raquelina Pontes. Esta artista, pela sua aptidão e pela sua modestia, bem merece a coadjuvação do nosso publico.

O programma, consta-nos, que é atrahente, pois sabemos que d'elle fazem parte a comedia em 3 actos—«Redas do Governo» e outra em 1 acto—«Os milgros de Santo Antonio». Além d'isso, o actor Antello dirá um dos melhores monologos do seu repertorio, d'este genero.

E-peramos, pois, que o Boa União regorgite d'espectadores n'esta noite de festa.

Fallecimentos—Fimou-se ante-hontem o pae do sr. José Rodrigues Reboreda, doceiro, d'esta villa.

Tambem falleceu hontem, em avancada idade, o sr. Manoel José Cardoso, pae do sr. João José Cardoso, proprietario do Hotel Cardoso.

A's familias enlutadas as nossas condolecias.

Delegado—D. Castello de Paiva fô transferido para esta comarca o sr. dr. Bernardo de Sousa Brito. Temos de sua ex.ª as mais bizarras informações.

Morta—Appareceu no rio Neiva, em Ballugães, uma mulher morta que se reconheceu ser da freguezia de Moure, concelho de Villa Verde.

A auctoridade investiga. Daremos pormenores no proximo n.º mesmo porque con ta que a infeliz victima foi perseguida por certos milsins.

Informar-nos-hemos.

Dr. Pereira Coentro—Para a comarca da Povoação (Açores) foi promovido a juiz, no ultimo despacho do ministerio da justiça, o nosso distincto amigo e activo e intelligente delegado do P. R. n'esta comarca, sr. dr. Manoel Gomes D. Pereira Coentro.

Sua ex.ª, nos poucos mezas que aqui exerceu aquelle elevado cargo, houve-se com tão primorosa corrección e acertado zelo que conquistou a estima e veneração de todas as pessoas que tiveram de privar officilmente com o douto magistrado. E no tracto particular

e social impunha-se por tal forma á *sympathia* publica que pode dizer-se que em casa barcelense tem o novo juiz um amigo dedicado.

Como cidadão e como funcionario os bellos dotes do seu espirito jamais se empuram, bralhando sempre a scintilla palpitante da elevação que possuem.

Isto mesmo previamos quando noticiamos a sua collocação aqui e grato nos é reitera-la, agora que sua ex.ª nos foga, para ir encetar a magistratura judicial onde melhor poderá evidenciar as suas facultades de trabalho e intelligencia.

Trazendo-lhe o nosso parabem, não deixaremos, contudo, de significar-lhe o grande sentimento com que o vemos auzentar-se.

Reforma eleitoral—Reunio sexta-feira a commissão parlamentar da reforma eleitoral, sendo nomeado relator o sr. dr. Tavares Festas.

Foi resolvida a divisão de todos os circulos, excepto os do districto do Algarve que ficou pendente, tendo acordado a commissão que não voltaria a fazer qualquer modificação nos circulos hontem apurados e que soffreram pequenas alterações. Apenas se augmentou em mais dois numeros os circulos designados na proposta do governo. As alterações dos circulos do districto do Porto são insignificantes.

Ficou resolvido dar aos eleitores carta de identidade, permitindo aos que a requersem por saber ler e escrever que o reconhecimento fosse feito gratuitamente pelos parochos e regedores.

Tambem foi resolvido que todos os que tenham curso superior ou especial, mesmo sem o requererem, possam ser reconseados. A commissão restringiu ainda mais as incompatibilidades.

Passamento— Succumbiu repentinamente em Farnalhão o honrado commerciante d'alli sr. Guilherme Teixeira Fúlhadella, sogro do nosso presido amigo e patricio sr. Antonio Augusto Fiuza de Mello, digno escrivão de direito n'aquella comarca.

Por tão doloroso como inesperado acontecimento d'aqui enviamos os nossos sentidos pesames a toda a familia enlutada e muito particularmente ao sr. Fiuza de Mello.

D'esta villa foram a Farnalhão assistir ao funeral os srs.: Luiz M. Pinto Basto, João B. de Mello, Bernardino J. Vieira e Azenes Mello.

Agradecimento

Manoel José Ferreira Ramos agradece a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saude durante a enfermidade que o reteve no leito, protestando a todas a sua moita gratidão.

Tambem agradece penhoradissimo os muitos cuidados que lhe dispensaram os srs. Drs. Martins Lima e Moura Machado, distinctos medicos, d'esta villa, a quem manifesta o seu maior reconhecimento.

ANNUNCIOS

VENDA

DE PROPRIEDADES

Vendem-se tolos es bens de raiz, situados na freguezia de Santa Eugenia, d'este concelho, pertencentes ao auzente Domingos Martins da Costa Azevedo, filho de Manoel Antonio da Costa, de Barcelinhos.

Quem pretender dirija-se ao solicitador—João Lopes dos Santos.

EDITAL

Camara Municipal de Barcellos

Tendo de saber da Insigne e Real Collegiada, d'esta villa, no dia 4 do proximo mez de junho e pelas 4 horas da tarde, a solemnem procissão de «Corpus Christi», convidado os moradores das ruas por onde ella tem de passar para que mandem barrer e desobstruir as testadas das suas habitações e guarnecer as janellas e frontarias com coberturas de seda e damasco, na forma do estylo.

O transito da procissão é o seguinte:

Rua da Igreja, Largo da Ponte, Rua das Flores, Largo dos Paços do Concelho, Rua Visconde S. Januario, Rua S. Francisco, Rua Direita, Porta Nova, Campo da Feira (estrada) Campo D. Luiz I (nascente, norte e poente), Campo da Feira (poente), Largo da Calçada, Rua Barjona de Freitas, Rua Duque de Bragança e Rua da Igreja.

Barcellos e Paços do Concelho, 27 de maio de 1899.

O presidente da camara
José Julio Vieira Ramos.

PREVENÇÃO

Aloysio José da Costa Sampaio previne os seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de armador para a freguezia de Torroso, ficando porem, o sr. Antonio Gonçalves da Costa, da freguezia de Beiriz, encarregado de aceitar e satisfazer de prompto, a qualquer encomenda que lhe seja feita. Espera, pois, que, como até aqui, todos continuam a dispensar-lhe as suas ordens, que serão fiel e rigorosamente cumpridas.

ANNUNCIO

Arrenda-se a Quinta de Vessaldas de Cima sita na freguezia de Barcelinhos, e quem pretender dirija-se á sua proprietaria a sr.^a Viscondessa de Santo Antonio de Vessaldas para tratar.

Tambem se arrendam os campos da Ponte e de S. Miguelo-Anjo, sitos na dita freguezia de Barcelinhos, podendo quem os pretender dirijir-se ao seu proprietario o dr. Eduardo da Silva Salazar para tratar.

BARCOS

Mais uma vez no Cavado

Aluguer, 50 reis por hora. Só poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.

Azenha da Ponte.

Barcelinhos.

EDITOS DE 30 DIAS

2.^a publicação

No juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 4.^o officio—Monteiro—correm editos de 30 dias, a contar da segunda publi-

cação d'este annuncio no Diario do Governo, a citar José Antonio Pereira Junior, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para, na segunda audienciã d'este juizo a contar do findamento do praso dos editos, reconhecer por termo a sua firma e obrigação constante da letra junta á acção commercial que lhe move o Banco de Barcellos, e ver-se condemnar na importancia da dita letra—309:000 reis—juros da mesma, despezas do protesto, custas e procuradoria, sob pena de se haver por confessã a acção e n'essa conformidade ser condemnad.

As audiencias no dito juizo tem logar no tribunal sito no largo da Camara ás terças e sextas-feiras de cada semana não sendo dias santificados, porque sendo-o transferem-se para os immediatos.

Barcellos, 5 de maio de 1899.

Verifiquei a exactidão,
Couceiro.

O escrivão ajudante,
José Casimiro Alves Monteiro.

EDITOS DE 30 DIAS

2.^a publicação

No juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quarto officio—Monteiro, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, a citar Antonio, filho de Antonio da Costa Ferreira e de Antonia Maria Exposta, da freguezia de Quintiães, para no praso de 10 dias posterior ao dos editos pagar a quantia de rs. 250:000, a que se refere o art. 125 do regulamento de 29 de outubro de 1891 sob pena de penhora e dos mais termos executivos.

Barcellos, 10 de maio de 1899.

Verifiquei,
Couceiro.

O escrivão ajudante,
José Casimiro Alves Monteiro.

ARREMATACÃO

1.^a praça
2.^a publicação

No dia 4 do proximo junho, por 10 horas da manhã no tribunal judicial d'este juizo de direito, tem de ser arrematados os seguintes bens:—500 litros de vinho avaliados

em 20:000 rs.—260 litros de milho em 7:800 rs.—Uma caixa de castanho em 1:500 rs.—Um tonel de castanho em 7:000 rs.—Um relógio de meza em 4:500 rs.—Uma comoda de castanho em rs. 3:000.—Uma caixa grande de pinho em 1:000 rs.—Oito taboas de castanho velhas em 1:000 rs.—Um banco de carpinteiro em 100 rs.—Um casco de castanho em 1:000 rs.—Duas meia medas de palha milha em 1:200 rs.—Os rendimentos por 5 annos dos seguintes bens de raiz—Campo do Codessal em 20:250 rs.—Leira na agra de Passos dm 2:345 rs.—Predio de lavradio e matto no sitio da deveza da Cachada em 2:405 rs.—Leira lavradiã na agra de baixo em reis 10:715.—Cortelhos do Casal e Lameiros em reis 38:970.—Leira do Salguei al em 1:740 reis.—Campo da Ribeira em rs. 2:520.—Casa terrea com chão d'horta no logar da Eirinha em 600 rs.—Cortelho de Pomar em 1:220 rs.—Campo do Casal em 2:075 rs.—Casas torres e eirado em 24:720 reis.—Campo do Casal e Sominho em 3:550 rs. Isto por virtude de carta precatória vinda da comarca de Braga a requerimento de Custodio José da Silva, contra José Antonio de Araujo, de Santo Estevão de Bastuço aonde sitos os mesmos bens.

Barcellos, 13 de maio de 1899.

Verifiquei
O juiz de direito,
Couceiro.

O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva.

ARREMATACÃO

2.^a praça
2.^a publicação

No dia 28 de maio, no tribunal judicial d'esta comarca tem de se proceder á arremataçã dos predios abaixo mencionados e pertencentes ao casal da inventariada Maria Martins, solteira, da freguezia da Pouza, ficando a contribuição de registo por conta do arrematante.

No sitio do Coval, uma leira de matto com pinheiros, no valor de 40:000 reis. No sitio d'Airó uma leira de matto com pinheiros novos, no de 10:000 reis.

E no sitio do Trancoso uma leira de lavradio com arvores de vinho, no de rs. 25:000, todos da freguezia da Pouza.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores e legatarios incertos nos termos do art. 844 do cod. do proc. civ.

Barcellos, 19 de maio de 1899.

Verifiquei,
Couceiro.
O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva.

LOTERIA DE SANTO ANTONIO

50:000\$000

Extracção a 15 de junho de 1899

Bilhetes a 24:000 reis
Vigesimos a 1:200 reis

Já está á venda.
A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio. Remettem-se listas a todos os compradores.
Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.
O secretario, *José Murinello.*

EDITOS DE 30 DIAS

1.^a publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.^o officio—Mattos—nos autos d inventario entre menores por obito de Antonio Pereira Remelhe, casa-lo, que foi da freguezia do Salvador do Campo, correm editos de trinta dias a contar da 2.^a publicação a citar o interessado José Pereira Remelhe, solteiro, de maior idade, auzente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, e bem assim os credores e legatarios do inventariado, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario, até final conclusão e n'elle deduzirem os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 25 de maio de 1899.

Verifiquei,
O juiz de direito
Couceiro.

O escrivão do 5.^o officio
Augusto Mattos Lopes d'Almeida

EDITOS DE 30 DIAS

1.^a publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do 3.^o officio—Esteves—nos autos de inventario por obito de Thereza Joaquina d'Oliveira, viuva, da freguezia de Chavão, no qual é inventariante e cabeça de casal seu filho Joaquim Gomes d'Oliveira Costa, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, a citar Antonio Gomes Fernandes, marido da interessada Thereza Joaquina d'Oliveira, mas elle auzente em parte incerta nos Estados Unidos

do Brazil, para assistir a todos os termos do inventario e n'elle deduzir o seu direito, sob pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 20 de maio de 1899.

Verifiquei,
O juiz de direito
Couceiro.
O escrivão,
Antonio Pereira Esteves.

MANOEL José d'Oliveira e C.^a encarrega-se de cobrança de fóros, dividas, transacções e quaesquer negocios compatíveis com a sua profissão de

Solicitador.

VENDA DE CASAS

Duas moradas com quintal situadas no Campo de S. José n.º 98 a 103. Quem as pretender pode entender-se com o sr. Augusto Vieira, morador no mesmo campo.

O BRANCO E NEGRO

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Para Portugal e Brazil

16 a 24 paginas com primorosas gravuras—Assignaturas pagamento adiantado

Portugal: 1 anno 2:300. 6 mezes 1:250. 3 mezes 650. Avulso 50.
Africa portugueza: 1 anno 3:000. 6 mezes 1:500 Avulso 60.
Brazil (moeda forte): 1 anno 6:000. 6 mezes 3:000. Avulso 500 rs. (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração—R. do Diario de Noticias, 43, 1.^o—Lisboa.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gamcio

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.^o, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Cimpo da Feira.

A ILLUSTRACÃO MODERNA

Publicação quinzenal destinada a commemorar o acontecimento de factos importantes da actualidade. Apresentará vistas de monumentos, paisagens, alegorias e retratos de homens illustres.

Esta publicação será illustrada com numerosas gravuras, executadas com toda a correcção e nitidez.

«A Illustração Moderna» é a mais barata que até hoje se tem publicado em Portugal, achando-se, por isso ao alcance de todos.

Assigna-se no escriptorio da empresa e em todas as livrarias e kiosques.

Preço da assignatura pelo correio
Anno 550
Semestre 280

Trimestre 140
Avulso 20

Administração, Rua de S. Lazaro, 334, Porto.

O INSURREGTO

Monologo dramatico, baseado nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido. Preço 60 reis. Vende-se nas livrarias e kiosques.

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, ranco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHOTOGRAPHIA

DE **JULIO VALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS
Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!
CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a
Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uze
outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

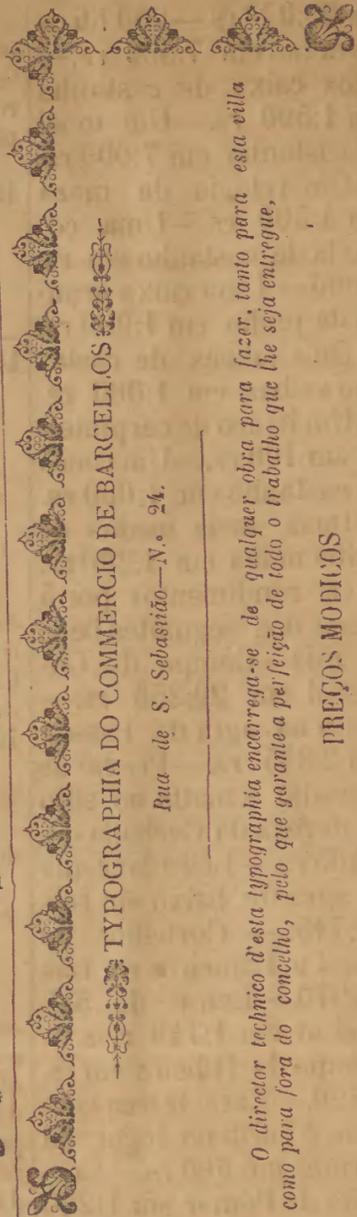
DA Santa e Real Casa da misericórdia DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, termometros, etc.
Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agiciuasm ednaes nacionaes e estrangeiras. (76)



TIPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Minho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Minho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão Sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico. «A Irmão Sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz-e, C. Braga.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos vlumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da página como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma copa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

CASA DE ORATES

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENCEITADOS

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarelhas originaes de Antonio Baeta.

60 reis - cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rca do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.
No Porto—Centro de publicações, rua de St. Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.